



4010346

00135.230474/2023-53



CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

SCS - B - Quadra 09 - Lote C - Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A
Brasília, DF. CEP 70308-200. - <https://www.gov.br/participamaisbrasil/cndh>

Nota Pública nº 34/2023

NOTA DE REPÚDIO CONTRA A FALA DO EX-POLICIAL MILITAR, EVANDRO GUEDES, EM APOLOGIA AO ESTUPRO E À NECROFILIA, DURANTE UMA AULA NO CURSO PREPARATÓRIO PARA CARREIRA MILITAR NA ALFACON

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH vem a público manifestar repúdio contra a fala que está publicada em redes sociais do ex-policial militar, Evandro Guedes, durante uma aula no curso preparatório para carreira militar na AlfaCon, na qual discorre sobre como é possível a um agente público de segurança utilizar-se do seu lugar de confiança e poder para cometer crimes contra mulheres. No vídeo disponível na internet, em que, supostamente, prepara para concurso público futuros agentes de segurança pública, ele faz apologia ao estupro e à necrofilia, relatando e incentivando o vilipêndio de cadáveres femininos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) alertou para um problema extremamente sério para as mulheres brasileiras. No ano de 2022, o Brasil registrou mais de 822 mil casos de estupros, o que equivale a dois casos por minutos; ressaltando, ainda, que a subnotificação é preocupante.

O SINAN - Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde registrou que, no ano de 2019, a maior quantidade de casos de estupros ocorreu vitimando jovens com 13 anos de idade.

O 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública também revela que as mulheres continuam sendo as principais vítimas do crime, com 56.667% dos registros, o que equivale a um crime sexual a cada 10 minutos. Aliado a isso, o Data Senado (2023), junto ao Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), revela o aumento do feminicídio e de todos os tipos de violências contra mulheres nos últimos períodos.

A violência contra as mulheres e meninas no Brasil é uma endemia perene e grave, se constituindo num dos maiores problemas de violação de Direitos Humanos dessa população. Tal situação repercute em suas vidas, retirando-lhes a dignidade e tem na chamada “cultura do estupro” uma eficiente aliada da naturalização de impensáveis e cruéis formas de violação dos seus corpos, promovendo impactos deletérios à saúde física e mental.

A “Cultura do Estupro” se traduz, historicamente, na produção de narrativas jocosas e deploráveis, além de piadas, chistes e, como no caso em tela, manifestações públicas da virilidade tóxica e frágil, de quem busca se afirmar socialmente na objetificação e assujeitamento de mulheres, anulando seus direitos sexuais e reprodutivos.

Tais expressões flagrantes do discurso de ódio e da misoginia não podem mais ser admitidas, devem ser publicamente execradas e seu autor responsabilizado. Inequivocamente, essas narrativas se traduzem na vulnerabilização psicológica e social, que antecedem ações materiais e cruéis de violações dos corpos de mulheres de todas as idades, quer estejam vivas ou mortas, em qualquer estado de consciência, em qualquer hora ou lugar.

O Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH reafirma seu compromisso no enfrentamento e na eliminação de todas as formas de violência contra às mulheres e informa que adotará as seguintes medidas: oficiar o Ministério Público Estadual da área criminal para realização de investigação quanto aos eventuais crimes praticados pelo autor do vídeo veiculado; oficiar o Poder Executivo Municipal e a JUCESP- Junta Comercial do Estado de São Paulo para promover investigação administrativa por desvio de finalidade quanto ao registro da empresa que patrocinou conteúdo de natureza criminoso, desvinculada da sua atuação comercial; e oficiar a plataforma de rede social utilizada, solicitando a imediata remoção do conteúdo atentatório aos Direitos Humanos das Mulheres.

Brasília, 13 de dezembro de 2023.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS